



# FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SISTEMA BRAILLE: RELATO DE EXPERIÊNCIA CONSTRUÇÃO DE MAPA TÁTIL DO MUNICÍPIO DE MESQUITA\RJ

Marco Antonio Serra Viegas<sup>1</sup>  
André Machado Barbosa<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O termo Educação Inclusiva é abordado sob várias perspectivas e neste sentido, a educação inclusiva engloba também a modalidade Educação Especial que dá o direito à educação para as pessoas com deficiência no âmbito escolar, pois, pressupõe em trabalhar na diversidade e orientar uma prática educativa que atenda qualitativamente as individualidades desse público-alvo da educação especial. Logo, “a inclusão está, portanto, ligada ao desenvolvimento de uma escola que seja para todos” (BOOTH & AINSCOW, 2011, p.20).

A educação inclusiva implica uma visão diferente da educação comum, baseada na heterogeneidade e não na homogeneidade, considerando que cada aluno tem uma capacidade, interesse, motivações e experiência pessoal única, quer dizer, a diversidade está dentro do “normal”. Dada essa concepção, a ênfase está em desenvolver uma educação que valorize e respeite às diferenças, vendo-as como uma oportunidade para otimizar o desenvolvimento pessoal e social e para enriquecer os processos de aprendizagem (BRASIL, 2005, p. 10).

Martins (2006) argumenta que educadores devem estar ainda mais atentos e buscar recursos necessários para atender o aluno deficiente visual, procurando atender suas necessidades, por meio de recursos especiais para orientação e auxílio no que for necessário e garantir seu direito ao aprendizado.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal Rural Rio de Janeiro -UFRRJ, [srmarcoviegas@gmail.com](mailto:srmarcoviegas@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Local – UNISUAM, Professor UNESA, [andre.mb.adm@gmail.com](mailto:andre.mb.adm@gmail.com)

O presente artigo é um relato de experiência que vivenciado enquanto profissional da Rede de ensino de Mesquita e nos faz refletir sobre a importância de formações dos profissionais de Educação e a inclusão de pessoas com deficiência visual. Deste modo, relataremos sobre a experiência vivenciada de formação, no qual, os professores da rede municipal de educação em Mesquita/RJ participaram na realização da conclusão do curso.

Os projetos como mobilidade urbana. Soroban e mapa tátil de Mesquita idealizado pelo professor Francisco Antônio e aplicado pelo mesmo, vivenciado pelo professor Marco Antônio, autor deste artigo, tende a contribuir para os ODS, pois viabilizam tanto a formação qualitativa de profissionais da Educação, como agentes multiplicadores, como também apoiam a inclusão de pessoas deficientes o que viabiliza uma sociedade mais justa e igualitária. Logo o objetivo deste trabalho, é o de relatar a experiência vivida pelo autor do artigo, e divulgar o excelente projeto idealizado pelo Professor Francisco, o qual conta publicado no jornal Estadão em junho de 2014.

O processo de formação dos professores e as práticas desenvolvidas durante curso promoveram o interesse a pesquisa, que foi o de formar profissionais aptos a conduzir os alunos com deficiência visual (baixa visão ou cegos sobre a importância do conhecimento do sistema Braille e sua aplicação através da atividade sensorial. Portanto, o propósito desse trabalho é demonstrar o relato de experiência das metodologias e métodos, resultados e discussões, obtidos no curso de Braille nível I em consonância com a formação para professores e também de conscientizar a respeito da legislação e sua aplicação *in loco*, nos espaços da escola e sua comunidade. Assim, além do relato das experiências estabelecidos no presente artigo, utilizamos uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada e legislações vigentes no âmbito nacional.

O objetivo do presente artigo é refletir sobre a importância da formação profissional e pedagógica dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede municipal de Mesquita/RJ, no curso que foi realizado do sistema Braille em interlocução no acompanhamento de alunos com deficiência, seja visual ou outras, demonstrando conhecimento das técnicas e suas aplicações na aprendizagem desse público.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo terá como questão central analisar a importância da formação docente na Rede Municipal de Educação em Mesquita/RJ, município situado na Baixada Fluminense tomando como ponto de partida a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado no curso de Braille nível I, caracterizando suas práticas e experiências pedagógicas com a deficiência visual. Deste modo, o presente artigo traz como proposta articulação bibliográfica de autores que possibilitem pensar para além da reflexão como suporte teórico – metodológico deste estudo, a fim de, compreender os contextos formativos dos docentes em consonância com os mecanismos do processo de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial no âmbito escolar, sobretudo, das pessoas com deficiência visual.

Ante as reflexões, este estudo utilizará os seguintes procedimentos/instrumentos de coleta de dados: atividades de organização estruturadas em grupos de trabalho coletivo com professores da rede municipal de educação em Mesquita/RJ (professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE) e materiais recicláveis para a construção de mapas táteis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho realizado com os professores foi idealizado pelo professor da Rede de Mesquita/RJ Francisco Antônio de Sousa, profissional gabaritado e com inúmeros cursos ministrados pelo Brasil. Professor Francisco é Pedagogo e professor da EJA do município e pensou uma proposta de forma diferenciada na construção do mapa do município de Mesquita em Braille acessível a todos os sujeitos com deficiência ou não. Utilizando do sistema braile, sistema que domina, para a confecção dos nomes dos bairros do município, assim como a legenda de identificação, ou seja, os bairros do município Mesquita, no mapa, foram confeccionados com materiais diversos e com texturas diversificadas, a fim de propor uma dinâmica de reconhecimento do seu local de moradia, composto com uma legenda que auxiliava a leitura cartográfica.

A proposta foi muito bem aceita pelos cursistas, tomou grandes proporções, fato este divulgado nos meios de comunicação locais, o que gerou um olhar diferenciado da SEMED



(Secretaria Municipal de Educação de Mesquita/RJ) no intuito da promoção e potencialidade do curso.

É crescente a demanda por uma formação de docentes e práticas pedagógicas que integrem as concepções no contexto da diversidade brasileira, sobretudo na modalidade Educação Especial. Assim, os professores em suas práticas pedagógicas no espaço escolar devem subsidiar os fundamentos teóricos da práxis que oportunizem aprendizagens com referência a inclusão desses estudantes nas escolas regulares, sobretudo, com relação a deficiência visual. Nesse sentido, permite que o professor tenha a reflexão acerca de suas práticas cujas ações pedagógicas impactem para além do contexto escolar possibilitando uma práxis desalienada, no qual, o conhecimento se dá através da ação. Nesse pensar, Costa (2011, p.35) enfatiza que:

[...] faz-se urgente uma formação de professores para a reflexão e a crítica que ultrapassem os limites baseados na deficiência, alcançando o pensar sobre os alunos com deficiência de maneira a atender sua demanda por aprendizagem pelas experiências entre diferentes professores e colegas [...] cabendo ao professor possibilitar o acesso e permanência desses alunos nas suas salas de aula na perspectiva da educação emancipadora, sendo de suma importância sua atuação docente. (COSTA, 2011, p.35)

É importante que as experiências vivenciadas nas formações dos professores possibilitem o reconhecimento da pluralidade humana, (re)conhecendo a diversidade na troca de experiências, de forma crítica e reflexiva, nas/com relações humanizadas. Deste modo, os professores necessitam fazerem-se autores de sua prática estabelecendo a ressignificação da formação de forma humanizada e diversificada. E isso implica uma maior conscientização daquilo que se faz, sobretudo, das próprias práticas didático-pedagógicas estabelecidas no ambiente escolar. Quanto a isso, é esclarecido que:

Pensando nessa afirmação e fazendo uma analogia à questão da formação do professor da escola inclusiva, pensamos que o professor que puder libertar-se das dificuldades por ele mesmo impostas ao processo de acolhimento aos estudantes deficientes, poderá se tornar àquilo que chamamos de agente agregador, ou seja, um multiplicador de ideias e reflexões que também poderão apontar para a libertação de outras consciências, que se encontram encarceradas pela auto inculpável menoridade (DAMASCENO; COSTA; PAGAN, 2006).

As formações dos professores e de toda comunidade escolar possibilitam importantes espaços de interlocuções e experiências para o ambiente escolar favorecendo práticas pedagógicas que se voltem para diferentes subjetividades e singularidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial, sobretudo, das pessoas com deficiências visuais. Em face disto, Figueiredo (2011, p.141) nos aponta que:

A formação inicial, bem como a formação continuada de professores visando a inclusão de todos os alunos e o acesso deles ao ensino superior, precisa levar em conta princípios de base que os instrumentalizem para a organização do ensino e a gestão de profissionais compreenderem o papel deles e da escola frente a uma nova geração capaz de responder às demandas do nosso século. (FIGUEIREDO, 2011, p.141)

Essas considerações são fundamentais para se pensar/refletir a formação dos professores na educação na contemporaneidade. E isso é um desafio central no que tange a formação dos profissionais da educação, ao qual, irá requerer um professor com uma nova postura apropriada em saberes e fazeres no trabalho pedagógico com vistas a inclusão dos estudantes em suas diferentes demandas de aprendizagem, com ou sem deficiência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a formação dos professores no sistema Braille se deu de forma totalmente integrada entre os cursistas desenvolvendo novas formas de aprendizado entre os próprios profissionais, na troca de experiências e vivenciando a construção do trabalho proposto.

Podemos destacar a grande repercussão alcançada pelo curso ministrado pelo professor Francisco de Sousa, no tocante a formação e a experiência vivida e relação dos cursistas com a aprendizagem e sua importância ao município, sendo o primeiro a dispor de um mapa em Braille na região que está inserido.

Na busca pela excelência da formação do professor, a proposta do curso em Braille nível I possibilitou novos rumos ao município, sobretudo, na área da Educação inclusiva, oportunizando novos espaços de aprendizagem e contemplando um maior número de profissionais na importância da formação de professores. Logo, “pensar e refletir sobre as diferenças humanas pode ser a chave para a ruptura com o modelo homogeneizador que impõe



a escola à manutenção de práticas educacionais que desconsideram essa diversidade” (COSTA & DAMASCENO, 2012, p.27).

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Sistema Braille, Formação de Professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Elaboração: Cerqueira, Jonir Bechara... [et al.]. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, SEESP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ensaio pedagógicos - construindo escolas inclusivas**: 1. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BOOTH, T. & AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. UFRJ: Lapeade [Tradução de M.P. Santos], 2011.

COSTA, V. A. da. Formação de professores e educação inclusiva: experiências na escola pública. In: COSTA, V. A. da.; CARVALHO, M. B. W. B. de.; MIRANDA, T. G.; DAMASCENO, A. (Orgs.). **Políticas públicas e produção do conhecimento em educação inclusiva**. Niterói: Intertexto, 2011. Pp. 31-52.

\_\_\_\_\_. & DAMASCENO, A. Políticas públicas de educação e inclusão: sociedade, cultura e formação. In: DAMASCENO, A.; PAULA, L. L. de & MARQUES, V. (Orgs.). **Educação profissional inclusiva: desafios e perspectivas**. Seropédica, RJ: EDUR, 2012.

DAMASCENO, A. R; COSTA, V. A. da & PAGAN, J. V. C. Educação Inclusiva: a formação de professores e a democratização da escola pública brasileira. In: **IV Simpósio Sobre Organização e Gestão Escolar**, 2006, Aveiro. Anais do IV Simpósio Sobre Organização e Gestão Escolar. Aveiro – Portugal.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, Maria Teresa Égler (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Pp 141-145.

MARTINS, L.A.R. **Formação professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações**. In: MANZINI, E.J. (Org) **Inclusão e Acessibilidade**. Marília: ABPPE, 2006. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/5375/4308>. Acesso em: 10/02/2021.